

JUSTIÇA CIDADANIA &

CONSTITUIÇÃO
REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL



**Procurador-Geral
da República Cláudio Fonteles:**

**OS TRÊS PODERES NÃO
PODEM SER CONTROLADOS**

Editorial: Controle externo não!!!!

QUE MUNDO É ESTE?

Des. Maria Helena Cisne

A beleza da foto estava na escolha dos modelos, os mesmos que impressionaram Rubem e Michelângelo: uma mãe com seu filho no colo. Nos olhos dela, o orgulho legítimo do artista ante a admiração por sua obra. Nos olhos dele, aquela adoração ingênua, aquela entrega confiante, dominando um semblante de cãozinho dengoso, próprio dos lactentes humanos.

Mas, havia algo desconcertante: numa das mãos, a mãe exibia uma metralhadora; o bebê sorridente segurava, como um brinquedo predileto, um morteiro. A manchete do jornal anunciava: "Terrorismo de mãe para filho", e o texto informava que aquela jovem mãe palestina explodira a si própria, ceifando, com a sua, várias vidas inocentes.

Dei-me conta de que o mundo está cada vez mais complexo. Dantes, o papel de "homem-bomba" era reservado aos homens. Compreende-se: por trás da crueldade do ato paira uma aura de heroísmo e bravata, que estimula a vaidade e o orgulho, próprios dos machos. Mas as coisas mudaram, ficaram mais feias: também as mulheres foram contagiadas pela insanidade.

Como ser humano, - revoltada pela brutalidade, perplexa pela insensatez e condoída pelo sacrifício vão, - questionei o que levaria uma mulher a deixar-se explodir para matar alguns desconhecidos. Também mãe, perguntei-me o que levaria uma mãe a deixar o seu bebê órfão. O que pode haver de mais importante para uma mãe que o seu bebê? Muitos são os laços que os une, a justificar a prioridade.

A maternidade é algo milagroso,



divino em qualquer fase da vida de uma mulher. Não foi à toa que foram dados a ela - dentre os humanos a escolhida - uma forma arredondada, uns seios abundantes, um colo macio, umas mãos delicadas, uma voz suave, um coração enorme, uma paciência inesgotável e um amor fiel.

Mas a maternidade recente é, de todas, a fase mais marcante, pois exacerba os instintos de proteção e posse, amolece o coração, eleva os sentimentos, tumultua as emoções. Todas as fêmeas, tocadas pelo apelo maternal, responde a ele com proteção, cuidados, ternura, enquanto tudo isso for imprescindível. A leoa não abandona o seu filhote antes da hora.

Parece, contudo, que algumas mu-

lheres são diferentes. E é na diferença que entra o preço cobrado ao Homem por sua humanidade. O símbolo da sua hegemonia - o livre arbítrio - é o seu algoz. A razão humana exige sejam satisfeitos os desejos, mas nem sempre distingue os legítimos dos ilegítimos.

E, assim, o "Herdeiro da Eternidade", ápice da cadeia evolutiva, mata, destrói, rouba, corrompe, conspira ou, simplesmente, deixa-se explodir para que morram pessoas que, sequer, odeia.

Que mundo é este?

**Desembargadora Federal
do TRF 2ª Região**